

ALUNOS ATLETAS DE FUTSAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES APRESENTAM OU NÃO RENDIMENTO ESCOLAR SATISFATÓRIO?Ilário Antonio do Nascimento¹, Rosélio Francisco dos Santos¹**RESUMO**

Objetivo: Identificar o rendimento escolar dos alunos atletas, participantes dos Jogos Escolares de Pernambuco - Fase Regional - Limoeiro - 2009, na modalidade futsal, categoria infantil masculino. **Materiais e Métodos:** Os dados foram coletados de 12 escolas, sendo 8 públicas: 6 estaduais, 2 municipais, 1 filantrópica e ainda 2 particulares, todas pertencentes a Gerência Regional de Educação do Vale do Capibaribe, num total de 135 alunos atletas investigados. **Resultados:** Os resultados mostram que quase 50% desses alunos apresentam distorção idade série, sendo os mesmos reprovados em séries anteriores ao longo de sua vida escolar e quanto ao rendimento escolar 70% conseguiram progressão plena, 10% ficaram em progressão parcial e 20% foram reprovados em 2009. Já os percentuais de frequência desses alunos atletas em sua maioria, estão de acordo com o que ordena a LDB 9394/93 da participação das disciplinas curriculares. **Discussão:** Acredita-se também que os resultados dessa investigação quebrem os tabus de que os alunos atletas são aqueles que apresentam uma educação cognitiva de péssima qualidade e também demonstrem o valor que a educação afetiva tem para a formação e valorização do cidadão na sociedade contemporânea. **Conclusão:** A pesquisa realizada constata em seus resultados que alunos atletas não são alunos com baixo rendimento escolar, pois os mesmos investigados nesta pesquisa, na sua maioria conseguiram aprovação em 2009.

Palavras-chave: Futsal Escolar, Aluno Atleta, Rendimento Escolar.

1 - Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho - Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento

ilario@hotmail.com
Rua João Batista, 311
Surubim - Pernambuco - CEP: 55750-000

ABSTRACT

Students Futsal Athletes of Public and Private Schools are either not Satisfactory Academic Performance?

Objective: To identify the academic performance of student athletes, participants in the School Games in Pernambuco - Regional - Limon - 2009, futsal in the sport, male child category. **Materials and Methods:** Data were collected from 12 schools, 8 public six state, two municipal, and even a philanthropic two individuals, all belonging to the Regional Management Education Capibaribe Valley, a total of 135 student athletes investigated. **Results:** The results show that almost 50% of students have student age range, and they are thanked in previous series throughout his school life and school performance on the 70% achieved full progression, 10% were in partial progression and 20% were disapproved in 2009. Since the percentage of frequency of these student athletes for the most part, are in agreement with the LDB 9394/93 ordering the participation of curriculum subjects. **Discussion:** It is also believed that research results in breaking the taboos that student athletes are those with a cognitive education of poor quality and also demonstrate the value that is affective education for the training and upgrading of the citizen in contemporary society. **Conclusion:** The survey notes on their findings that student athletes are not students with poor academic performance, as they investigated in this study mostly managed to approval in 2009.

Key words: Futsal School, Student Athlete, Educational Achievement.

roseliofutsal@hotmail.com
Avenida Surubim, 208, Lagoa da Vaca
Surubim - Pernambuco
CEP: 55750-000

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

INTRODUÇÃO

Um currículo escolar é constituído por várias áreas do conhecimento, dentre elas a Educação Física que se utilizam as mais diversas manifestações culturais envolvendo o movimento humano e o desporto.

A Educação Física uma disciplina pedagógica e componente curricular da educação básica conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9694/96 e a presença dela na escola implicam num compromisso com a educação e a formação do aluno.

Como parte desse processo, a prática esportiva influencia e é influenciada pela dinâmica escolar e o desporto escolar busca cooperar também para que a escola seja um ponto de prazer e satisfação, um espaço onde os alunos sintam-se estimulados à apropriação do conhecimento e sejam reconhecidos em sua totalidade.

Dentro dessa perspectiva educacional, o esporte deve ser vivenciado por uma série de razões educativas e também por ser reconhecido como um fenômeno sócio-cultural.

É correto citar como exemplo o Futsal, um esporte popular, bastante praticado por jovens nas escolas devido à facilidade de sua prática e a identidade com o popular e ainda é esporte atraente e motivador no ambiente da aquisição de outros conhecimentos, tornando-se um fenômeno dentre as atividades escolares, ficando dessa forma, o futsal, um desporto muito importante no processo educacional como instrumento de formação da cidadania.

Baseando-se nessas premissas surgiu o problema que estimulou essa pesquisa: Os alunos atletas são também aqueles que apresentam menor desempenho nas demais disciplinas curriculares? Muitos professores de escolas públicas e particulares afirmam de maneira aleatória, muitas vezes na sala dos professores, serem os atletas que se destacam nos jogos escolares os alunos que possuem as notas mais baixas e total desinteresse por outras atividades escolares senão a prática do futsal ou outra modalidade esportiva.

Identificar o rendimento escolar dos alunos atletas, participantes dos Jogos Escolares de Pernambuco - Fase Regional -

Limoeiro - 2009, na modalidade futsal, categoria infantil masculino.

Justificou-se essa investigação por acreditar que o esporte quando praticado de forma motivadora pode contribuir para a formação dos alunos possibilitando que se tornem sujeitos ativos, participativos, conscientes de seus valores éticos e sociais capazes de se organizar e viver em grupo entendidos como sujeitos do contexto histórico no qual estão inseridos.

Acredita-se que os resultados dessa investigação quebrem os tabus de que os alunos atletas são aqueles que apresentam uma educação cognitiva de péssima qualidade e também demonstrem o valor que a educação afetiva tem para a formação e valorização do cidadão na sociedade contemporânea.

Revisão da Literatura

Quando se fala em pedagogia do futsal é comum se pensar um contexto de aprendizado que ocorre em diversos locais: escola, escolinha de esportes, clubes, equipes de base. Porém, destes lugares o que mais atrai alunos que não conhecem a modalidade e que podem vir a ser ou não praticantes devido à experiência com este esporte é a escola.

Hoje, é ela, a escola, um dos principais locais onde as crianças praticam esporte, seja no horário regular das aulas ou em equipes para competições escolares. Neste aspecto um detalhe passa despercebido: como o futsal está sendo ensinado dentro da educação física escolar? O aluno de ensino regular (seja qual nível for) está na escola para receber toda a instrução para sua experiência motora e prática corporal que ele possa agregar.

Na verdade deve-se pensar no esporte inserido nas práticas escolares como fonte pedagógica, Bracht (2000), acredita que o esporte na escola só tem sentido quando entendido como atividade escolar e integrado ao projeto pedagógico desta escola. Assim, o esporte, especialmente o futsal na escola deve servir para a formação do indivíduo como um todo, tratando aspectos físicos, cognitivos, psicológicos, afetivos, sociais, críticos, o tornando um cidadão pensante e atuante sobre a sociedade e a cultura a qual está vinculado.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Dessa forma ele passa a ser uma ferramenta para que o aluno tenha dentro da sua prática vivências e experiências que proporcionem a ele um aprendizado múltiplo. Mas para isso os professores de maneira geral, ou seja, de outras disciplinas curriculares devem saber adequar o Esporte a realidade da escola, e compreender os objetivos dos colegas que os executam.

Os ideais de vencer ou perder presentes no esporte competitivo devem estar longe dos principais objetivos destes alunos. Ensinar os esportes coletivos na escola visando à aprendizagem do esporte é uma maneira de proporcionar a todos os alunos a sua prática de forma prazerosa e não excludente. Todos poderão aprender mesmo aqueles que não se tornarão atletas. Estes que optarem ou não conseguirem seguir a carreira de atleta poderão ter conhecimentos específicos para que se tornem praticantes e espectadores pensantes e críticos. Não somente sob o aspecto da saúde como alguns autores defendem, mas também pelo aspecto do saber fazer, saber transmitir o conhecimento e adquiri-lo sempre.

Um assunto discutido por nossos colegas em seus textos recentes ou conversas na sala dos professores: por que os alunos atletas não gostam de estudar? Porque faltam tanto as aulas? Por que quase sempre esses alunos são repetentes vários e vários anos da mesma série?

Dessas perguntas levantam-se outras questões: Como está sendo transmitido o desporto para os alunos em termos de rendimento cognitivo e social?. Assim as diferentes visões metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem de cada professor estão ligadas a idéia sobre qual o melhor caminho para o ensino-aprendizagem do aluno.

Pensando na construção crítica que o esporte pode oferecer aos alunos dentro da escola, como seria a metodologia do professor? Conforme Kunz (2006), na visão crítico emancipatória as idéias são pautadas na superação do aluno através do esporte, ou seja, o esporte é colocado para fins educacionais e não como a base da pirâmide do rendimento esportivo.

O aluno irá adquirir a base para a sua autonomia, o esporte dará ao indivíduo uma condição transformadora, pois cada um aprende e transcende sobre o seu próprio

conhecimento. A capacidade comunicativa deve ser desenvolvida e o movimento é a primeira expressão comunicativa, com contexto histórico, social. A referência não está no esporte da mídia e sim na prática vivenciada por cada indivíduo ou pelo grupo.

Neste aspecto a figura do professor como orientador e mediador dessas relações dentro do grupo são de extrema importância. De acordo com a concepção aberta de ensino, proposta por Hildebrant e Laging (2000), (autor alemão que tem a realidade da educação física intimamente ligada ao conteúdo esportivo) os principais objetivos são focados para a autonomia, a capacidade de comunicação, a criatividade e responsabilidade dos alunos e, de acordo com o autor, somente serão autônomos se a educação promover situações para isso.

As aulas estão sempre dentro de um determinado objetivo momentâneo a ser alcançado pelos alunos, que em nosso caso pode ser estratégias ou táticas do futsal, ou problemas que surgem e que serão solucionados a partir de jogos coletivos, porém a ação pedagógica é cotidianamente encaminhada para os itens educacionais em todos os sentidos.

Ensinar todos os conteúdos do futsal e assim expandi-lo para fora dos muros da escola sendo os conhecimentos aprendidos na prática do desporto utilizados para a prática do bem comum é o que solicita os Referencias Curriculares da Educação Física (1999). Portanto, o que a pedagogia crítica em Educação Física “propôs/propõe é o ensino de destrezas motoras esportivas dotadas de novos sentidos, subordinadas a novos objetivos/fins, a serem construídos junto com um novo sentido para o próprio esporte” (Brachat, 2000, p. 85).

O Futsal deve oferecer aos educandos uma motivação para as discussões sobre o cotidiano de cada um, este pensamento, faz lembrar Santana (2004, p. 12) a aula do professor que se preocupa ensinar mais que futsal deve trazer momentos que apontem para a formação humana.

Com base no que foi exposto, a prática do Futsal revela condições de contribuir no processo de formação do homem como ser integral. Tratar destas questões no esporte significa ir além das barreiras da prática pela prática. É, resgatar no esporte suas finalidade mais relevante na construção

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

de uma nova sociedade, justa, ética e com oportunidade para todos.

O Futsal é dentre os desportos coletivos, um dos mais belos e atraentes quando bem jogado. E um dos mais fáceis de ser praticado por motivo de característica muito parecida com o futebol que é bastante conhecido. Sob o ponto de vista físico não tem contra-indicação pra idade ou sexo, desde que praticado dentro das mesmas categorias possuindo homogeneidade de condições físicas.

E sob o ponto de vista moral do educando, no que diz respeito ao seu desenvolvimento com relação as suas qualidades morais é um dos mais completos, por motivo das regras que orientam a sua prática são fatores determinantes que obrigam ao educando uma observância natural de uma conduta cavalheiresca mediante os adversários levando o educando a desenvolver o espírito da iniciativa o senso da solidariedade e disciplina, a noção de coletividade e do amor próprio.

Exigindo rapidez dos movimentos, presteza de raciocínio e colaboração, o futsal faz com que o educando fique obrigado á prática constante de sentimentos superiores sob pena de exclusão como elemento desnecessário e mesmo prejudicial, que de uma forma ou de outra será contestado pelo companheiro da mesma equipe e das outras equipes que estão interessados no sucesso do futsal como esporte que desenvolve o jogo limpo.

Quanto ao ponto de vista social é uma das recreações mais agradáveis que existe, pois tem um ótimo poder de aproximar indivíduos, e também ajuda a desenvolver estímulos, incluindo todos por ser esporte coletivo.

De modo que seu espírito de corporação é imprescindível á consistência de toda sua organização social: agrada, diverte e beneficia todos os seus praticantes. Isso nos leva a refletir sobre o que firma Tubino (1992, p. 32) sobre a dimensão social do esporte, o mesmo alerta: "A educação que tem um fim eminentemente social, ao compreender o esporte como manifestação educacional, tem que exigir do chamado esporte educacional um conteúdo fundamentalmente educativo".

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Alunos atletas de 12 escolas, sendo 8 públicas: 6 estaduais, 2 municipais e 1 filantrópica e ainda 2 particulares, todas pertencentes à Gerência Regional de Educação do Vale do Capibaribe - Limoeiro - PE.

135 alunos atletas da modalidade futsal, categoria infantil masculino participante dos jogos escolares de Pernambuco fase regional Limoeiro 2009. Assim distribuídos por escolas: Marista Pio XII – Surubim (11alunos); Manoel Gonçalves de Lima - Cumaru (12 alunos); Nossa Senhora Auxiliadora – João Alfredo (12 alunos); João Vieira Bezerra – lagoa de Itaenga (10 alunos); Educandário Beatriz França – Limoeiro (12 alunos); Ginásio de Limoeiro – limoeiro (14 alunos); Colégio Sant'Ana – Bom Jardim (7 alunos); João David de Souza – Santa Maria do Cambucá (10 alunos); Pontes de Miranda – Feira Nova (11 alunos); Rita Maria – Orobó (11 alunos); Justulino Ferreira – Bom Jardim (13 alunos); presidente Médici – Salgadinho (12 alunos); A realização dos jogos aconteceu no período de 17 a 25 de outubro de 2009.

Material

Fichas de inscrições dos jogos escolares 2009, questionário, ficha individual do aluno.

Procedimentos

Para dados reais referentes aos atletas pesquisados foi utilizada a pesquisa documental: as fichas individuais cedidas pelas secretárias das escolas participantes e também as fichas de inscrição dos jogadores inscritos. A pesquisa foi realizada no período de julho a agosto de 2010.

Foi analisada a frequência desses alunos durante todo o ano letivo, e em destaque a distorção idade série e o seu rendimento escolar.

Análise Estatística

Estatística Descritiva: Frequência absoluta e relativa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com os dados da investigação podem-se apresentar os seguintes resultados:

a) 2 % freqüentaram apenas até 25% das aulas ofertadas no período letivo do ano de 2009; 12% freqüentaram até 50% das aulas ofertadas; 38% freqüentaram até 75% das aulas ministradas; 48% freqüentaram até 100% das aulas ministradas no ano letivo citado. Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que os alunos participam em sua maioria das aulas curriculares conforme ordena a LDB 9394/93 e, portanto subsidiados de conteúdos disciplinares conforme a atuação de seus professores e dessa forma ampliando os seus

conhecimentos conforme o que se exige para a série.

b) Quanto à distorção idade série os resultados vistos na pesquisa documental os resultados foram os seguintes: 51% apresentam idade regular e 49% são alunos que apresentam distorção idade série comprovando que houve reprovação ao longo de sua vida escolar.

c) Quanto ao rendimento escolar, os educando atletas apresentaram um quadro promissor: pois os resultados finais obtidos por esses alunos foram os seguintes 70,% conseguiram progressão plena; 10% ficaram em progressão parcial e 20% foram reprovados.



Gráfico 1 - Resultados relativos à distorção idade/série

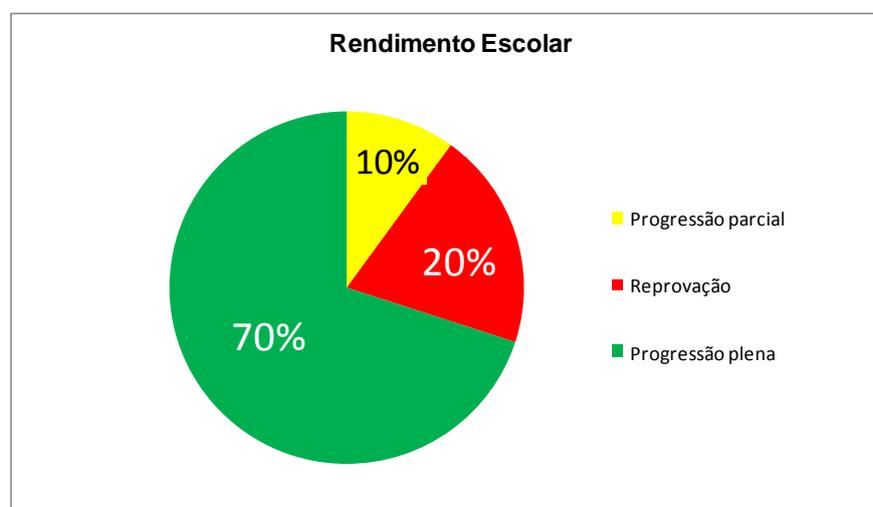


Gráfico 2 - Rendimento Escolar dos Atletas conforme dados das Secretarias das Escolas participantes nos Jogos Regionais

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Fica demonstrado, dessa forma que a idéia de descaso pelos alunos atletas com referencia ao ensino aprendizagem não tem procedência uma vez que o esporte na verdade tem uma contribuição especifica na arte de educar. No esporte é possível à contribuição ao processo de socialização, integração de povos e culturas diferentes pelo seu significado sócio-cultural.

Para (Reverdito e Scaglia, 2009, p. 59): “O ato pedagógico no esporte deve caminhar para além dos aspectos físicos, técnicos, estratégicos e táticos, sem que seja diminuído, pois se trata de um conhecimento cultural desenvolvido ao longo da história da humanidade..., e que o esporte para a criança e o jovem deverá ser compreendido com um meio para levá-los a um ser melhor, um ambiente facilitador na construção de valores os quais o conduzirão por toda vida”.

Sob esta visão, pode-se identificar as relações intimas entre esporte e educação, mas, contudo, o esporte deve ser tão pedagógico quanto qualquer disciplina para que não fuja do seu objetivo principal - educar.

Por este trabalho de pesquisa tanto bibliográfica como documental percebeu-se que o instrumento de registro é de fundamental importância na realização de uma investigação quando se deseja oferecer uma melhoria de atitudes em prol da educação. Verificou-se também que, este proporciona ao profissional de educação um trabalho estruturado com garantia para o que se deseja provar.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos percebe-se que grande parte desses alunos apresenta reprovação em séries anteriores ao longo de sua vida escolar devido o elevado índice de distorção idade série; no decorrer da análise encontram-se casos em que alunos com a mesma idade e freqüentando a mesma escola, apresentam algumas disparidades que chamou atenção: Por exemplo, um cursando sétimo ano do ensino fundamental e outro cursando o segundo ano do ensino médio. Pois conforme orientação da Secretaria Executiva de Gestão da Rede e a Secretaria Executiva de Desenvolvimento do Ensino da Secretaria de Educação de Pernambuco,

alunos com idade entre 15 e 17 anos deveriam estar cursando o Ensino Médio, como segue: 15 anos (1º ano); 16 anos (2º ano); e 17 anos (3º ano). Com tolerância de um ano de retenção, a partir de dois anos ou mais já representa distorção idade série. Ficou evidente que distorção idade série foi um ponto crítico a destacar na pesquisa.

Quanto ao resultado final de aprovação foi satisfatório, pois a grande maioria conseguiu progressão plena em 2009. Já os reprovados totalizaram o dobro dos que ficaram em progressão parcial.

Diante disso, acompanhar o educando que se destaca no esporte é “cuidar” para que ele atinja o crescimento pessoal e social. Para isso, é necessário que haja um esforço de todos os educadores da escola para a vivência de projetos pedagógicos de intervenção para acompanhamento desses alunos quanto ao seu desempenho escolar durante todo o ano letivo.

REFERÊNCIAS

- 1- Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC. Brasília, 1996.
- 2- Brasil. Referencial Curricular para Educação Física. MEC. Brasília. 1999.
- 3- Bracht, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento. Ano 6. Núm. 12. 2000.
- 4- Hildebrandt, R.; Laging, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro. Ao livro Técnico. 2000.
- 5- Kunz, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí. Unijui. 2006.
- 6- Reverdito, R.S.; Scaglia, A. J. Pedagogia do esporte: Jogos coletivos de invasão. São Paulo. Phorte. 2009.
- 7- Santana, W.C. Futsal: Apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores associados. 2004.
- 8- Tubino, M.J.G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo. Cortez. 1992.

Recebido 14/12/2010

Aceito 14/12/2010